

UM GRANDE EXEMPLO DO PODER DE DEUS

Neste número da revista *Atitude* vamos nos debruçar sobre algumas obras do Novo Testamento que têm uma característica muito peculiar. Elas tiveram origem numa pessoa que, em algum momento de sua vida, estava do lado inverso dos seguidores de Cristo. Ele era um zeloso perseguidor dos discípulos de Jesus. Seu objetivo na vida era acabar com eles, e fazia isso com tanta dedicação que esteve envolvido na morte de Estêvão, considerado o primeiro mártir cristão (At 7.60).

Não satisfeito por afugentar os crentes da sua cidade, queria ir atrás deles em outros lugares. Pediu e conseguiu autorização para iniciar um movimento de perseguição em Damasco. Mas o mesmo capítulo de Atos que começa com “Saulo, porém, respirando ainda ameaças e mortes contras os discípulos do Senhor [...]” (At 9.1) é marcado por um encontro que vai mudar sua vida. Ele depara com aquele que ele achava que estava morto. Jesus vai ao seu encontro e promove nele uma transformação impressionante. Alguns versículos depois vemos que Saulo “[...] nas sinagogas pregava a Jesus, que este era o filho de Deus” (At 9.20).

Deus promoveu uma transformação tão grande em Paulo que o mesmo empenho que usava antes para perseguir os crentes será agora usado para espalhar o evangelho de Jesus Cristo. Fruto de sua obra, nasceram várias igrejas espalhadas por várias regiões em torno do Mar Mediterrâneo. Ele plantava igrejas, treinava seus líderes e escrevia cartas para elas. Outro milagre acontece aqui. Suas obras se tornam um veículo que Deus usará para se comunicar com seu povo, da mesma forma que os livros do Antigo Testamento já eram.

Deus realmente age por caminhos estranhos. Geralmente, ele nos surpreende. Deixe Deus surpreender você também. Meu convite é que caminhemos juntos por entre algumas das obras de um dos maiores exemplo do que Deus pode fazer com uma pessoa que tem um encontro autêntico com ele.

Um bom período de estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633
LITERATURA BATISTA
ANO CXVI – Nº 464

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

Escreveu os 13 estudos bíblicos deste número o pastor Neuber Lourenço. Formado em Teologia, ele é pastor da Igreja Batista da Orla, em Niterói, RJ.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

| | |
|---|----|
| Lição 1 – A união vital da igreja com Deus..... | 12 |
| Lição 2 – A igreja e o evangelho..... | 17 |
| Lição 3 – A ética cristã – sexo e trabalho..... | 22 |
| Lição 4 – A ética cristã – a morte e a vinda de Cristo..... | 27 |
| Lição 5 – O anticristo e a grande rebelião..... | 32 |
| Lição 6 – Lutando pelo evangelho..... | 37 |
| Lição 7 – Lutando pela boa doutrina..... | 42 |
| Lição 8 – Lutando com coragem e força..... | 47 |
| Lição 9 – Lutando em tempos difíceis..... | 52 |
| Lição 10 – Lutando por meio da pregação do evangelho..... | 57 |
| Lição 11 – Uma missão quase impossível..... | 62 |
| Lição 12 – Vivendo uma vida íntegra..... | 67 |
| Lição 13 – Os desafios e os benefícios do perdão..... | 72 |

//SEMPRE EM ATITUDE

| | |
|----------------------|---|
| Leitura bíblica..... | 4 |
| Tema da EBD..... | 5 |

//AINDA EM ATITUDE

| | |
|--|----|
| Curiosidades bíblicas..... | 77 |
| Personagens bíblicos..... | 78 |
| Curiosidades bíblicas..... | 83 |
| A teologia da cruz como novo paradigma teológico do século 16..... | 84 |
| Passatempo bíblico..... | 96 |

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG 1Ts 1.1
TER 1Ts 1.2
QUA 1Ts 1.3,4
QUI 1Ts 1.5,6
SEX 1Ts 1.7
SÁB 1Ts 1.8
DOM 1Ts 1.9,10

Semana 2

SEG 1Ts 2.1-7
TER 1Ts 2.8-12
QUA 1Ts 2.13-16
QUI 1Ts 2.17-20
SEX 1Ts 3.1-4
SÁB 1Ts 3.5-8
DOM 1Ts 3.9-13

Semana 3

SEG 1Ts 4.1-7
TER 1Ts 4.8-12
QUA 1Ts 4.13-18
QUI 1Ts 5.1-6
SEX 1Ts 5.7-11
SÁB 1Ts 5.12-18
DOM 1Ts 5.19-28

Semana 4

SEG 2Ts 1.1-3
TER 2Ts 1.4-10
QUA 2Ts 1.11,12
QUI 2Ts 2.1-4
SEX 2Ts 2.5-10
SÁB 2Ts 2.11-14
DOM 2Ts 2.15-17

Semana 5

SEG 2Ts 2.13-15
TER 2Ts 2.16,17
QUA 2Ts 3.1-3
QUI 2Ts 3.4-8
SEX 2Ts 3.9-12
SÁB 2Ts 3.13-15
DOM 2Ts 3.16-18

Semana 6

SEG 1Tm 1.1,2
TER 1Tm 1.3-7
QUA 1Tm 1.8-14
QUI 1Tm 1.15-20
SEX 1Tm 2.1-4
SÁB 1Tm 2.5-8
DOM 1Tm 2.9-15

Semana 7

SEG 1Tm 3.1-3
TER 1Tm 3.4-7
QUA 1Tm 3.8-12
QUI 1Tm 3.13-16
SEX 1Tm 4.1-5
SÁB 1Tm 4.6-11
DOM 1Tm 4.12-16

Semana 8

SEG 1Tm 5.1-6
TER 1Tm 5.7-16
QUA 1Tm 5.17-21
QUI 1Tm 5.22-25
SEX 1Tm 6.1,2
SÁB 1Tm 6.3-10
DOM 1Tm 6.11-21

Semana 9

SEG 2Tm 1.1,2
TER 2Tm 1.3-11
QUA 2Tm 1.12-18
QUI 2Tm 2.1-6
SEX 2Tm 2.7-13
SÁB 2Tm 2.14-19
DOM 2Tm 2.20-26

Semana 10

SEG 2Tm 3.1-9
TER 2Tm 3.10-13
QUA 2Tm 3.14-17
QUI 2Tm 4.1-5
SEX 2Tm 4.6-8
SÁB 2Tm 4.9-15
DOM 2Tm 4.16-22

Semana 11

SEG Tt 1.1-4
TER Tt 1.5-9
QUA Tt 1.10-12
QUI Tt 1.13-16
SEX Tt 2.1,2
SÁB Tt 2.3-5
DOM Tt 2.6-10

Semana 12

SEG Tt 2.11-14
TER Tt 2.15
QUA Tt 3.1,2
QUI Tt 3.3-7
SEX Tt 3.8-11
SÁB Tt 3.12,13
DOM Tt 3.14,15

Semana 13

SEG Fm 1-3
TER Fm 4-6
QUA Fm 7
QUI Fm 8-12
SEX Fm 13-16
SÁB Fm 17-20
DOM Fm 21-25



O APÓSTOLO PAULO

VALTAIR A. MIRANDA

RIO DE JANEIRO, RJ

Alguns autores sugerem o ano 36 como o ano da viagem a Damasco. As notícias de um núcleo de discípulos de Jesus naquela cidade deveriam ter chegado até a liderança de Jerusalém, discípulos estes que deveriam girar predominantemente em torno de uma fé do tipo helenista. As comunidades plantadas pelos helenistas, mesmo tendo uma abertura maior para os gentios, ainda eram parte da base judaica na cidade, ou seja, dos núcleos judaicos. Esse caráter da comunidade de Damasco incomodou a liderança de Jerusalém.

Damasco era uma importante cidade da Síria, a pouco mais de 200 quilômetros de distância de Jerusalém, numa viagem que na época poderia durar uma sema-

na. Algo, entretanto, aconteceu nessa viagem. O homem que saiu de Jerusalém não era mais o mesmo quando chegou à cidade da Síria.

O que aconteceu com Paulo foi a manifestação de uma visão do Cristo ressuscitado. Ele viu o próprio Jesus. Aquele encontro mudou tudo. Jesus diz algumas poucas palavras para Paulo, mas não eram necessárias muitas outras. Aquela visão foi o suficiente para que ele entendesse que Jesus era realmente o Messias profetizado pelos antigos profetas. O que ele precisava fazer daqui para frente era reler toda a sua cultura judaica, tudo o que aprendera de seus pais, professores da sinagoga e de Gamaliel, tudo o

que conhecia das Escrituras Sagradas, a partir do fato de que Jesus era o Messias.

Após a manifestação de Jesus no caminho, Paulo cai do cavalo, ouve o recado, mas agora não consegue mais enxergar. Sua visão só retornará quando chegar à cidade de Damasco, auxiliado pelos discípulos de Jesus que lá encontrou.

Auxiliado por Ananias, um líder da comunidade local, Paulo não só aceita a mensagem de que Jesus era o Messias enviado de Deus, que morreu, ressuscitou e agora está ao lado de Deus, mas, também, é aceito pela comunidade que há pouco tempo antes perseguira.

Segundo Paulo, após algum tempo na cidade, ele parte para a Arábia. Atualmente, Arábia pode significar toda a Península que começa ao sul da Palestina e Mesopotâmia e se estende para dentro do Oceano Índico, margeada, a leste pelo Golfo Pérsico e a oeste pelo Mar Vermelho. Mas, no tempo de Paulo, o termo era usado para se referir simplesmente aos territórios a oeste do Jordão. Parte da região estava sob o controle romano, outra sob o controle do rei dos nabateus. Possivelmente, Paulo ficou na região durante alguns meses pregando a fé que acabara de abraçar, mas não deixou nada escrito sobre o resultado da sua missão. Ele retorna para Damasco, mas nessa sua volta não é bem recebido pela comunidade judaica, que pressiona a liderança da cidade para prendê-lo.

Ele precisou fugir descendo em uma cesta para o lado externo dos muros da cidade. Foi somente então que ele decidiu voltar a Jerusalém. Nos cálculos de Paulo, três anos após sua conversão, período que para os estudiosos deve estar situado em algum momento do ano 38 ou 39.

Em Jerusalém, procurou abrigo na igreja dirigida pelos apóstolos, e conseguiu com a ajuda de um helenista de nome Barnabé, natural da Ilha de Chipre. Mesmo assim, não deveria ser confortável para a liderança judaica ver um antigo aliado agora filiado ao movimento de Jesus. Quando ameaças de morte começaram a surgir, Paulo saiu da cidade, dessa vez para Cesareia, e depois para sua cidade natal, Tarso.

Josefo, em alguns momentos de sua obra, falou com distinção da cidade de Antioquia da Síria. No livro Guerra Judaica (VII, 44-45), ele escreveu que governantes sucessores de Antíoco Epífanês “restituíram aos judeus de Antioquia todos os objetos votivos de bronze, oferecendo-os em homenagem à sua sinagoga; concederam-lhes, além disso, os mesmos direitos de cidadania dos quais gozavam os gregos [...] [os judeus da cidade] atraíram sucessivamente ao seu culto um grande número de gregos, os quais, desde então, se tornaram, de certa forma, parte de sua comunidade”. Noutra obra, desta vez Antiquidades

Judaicas (16, 148), ele escreve: “aos habitantes de Antioquia, a principal cidade da Síria, atravessada em toda a sua extensão por uma larga avenida, ofereceu ele pórticos margeando-a dos dois lados e pavimentou a sua parte descoberta com pedras polidas, contribuindo assim singularmente para a beleza da cidade e para a comodidade dos seus habitantes”. Pelo relato de Josefo, é possível perceber elementos tanto da cidade quanto da colônia judaica que ali havia. Antioquia era uma grande cidade, enriquecida em sua estrutura urbana pelos governantes helênicos que a construíram. Ela foi fundada em 301 a.C. por Seleuco da Síria, um dos generais de Alexandre, o Grande, e na época romana era a terceira maior cidade do império. Só perdia para Roma e Alexandria. Estrabão, o geógrafo, escreveu que ela tinha 500.000 habitantes e muralhas que abraçavam uma circunferência urbana de 15 km de extensão. Sua posição a deixava no limiar de mundos antigos. Perto do mar, ela recebia caravanas do Oriente e do Ocidente, interligando-as. Esse espírito multicultural se manifestou também entre os judeus da cidade que, como Josefo os descreve, criaram uma comunidade com a presença de muitos gregos, ou prosélitos.

Não é difícil perceber, então, que esse clima tanto da cidade quanto do judaísmo local abriu ainda mais os horizontes

da missão dos helenistas. Segundo Atos 11.20, em Antioquia eles pregavam também aos gregos. Isso indica que mesmo os helenistas tinham a prática de pregar, até esse momento, apenas para grupos judaicos. Mas, ao chegar a Antioquia, encontrando uma comunidade judaica formada por muitos gentios, eles não percebem dificuldade em dirigir a estes de forma direta a mensagem sobre Jesus, palavra que deve ter surtido um grande efeito. A igreja que nasce na cidade é marcada pelo tom gentílico, o que preocupou os líderes da Igreja de Jerusalém quando eles tomaram conhecimento do perfil étnico dos novos convertidos. A Igreja de Jerusalém se vê como responsável pelo movimento de Jesus, e envia um de seus membros, um helenista, Barnabé, natural de Chipre, para verificar o tipo de fé que os novos crentes experimentavam. Ele logo soube reconhecer a autenticidade da fé que havia naqueles corações (At 11.23) e, por algum motivo não apontado, foi em busca de Saulo de Tarso para ajudá-lo na organização da Igreja de Antioquia, coisa que deve ter se situado no ano 44. Durante alguns anos, Barnabé, Paulo e outros, denominados em Atos 13 como Simeão (o Níger), Lúcio (de Cirene) e Manaém, lideravam a comunidade formando uma espécie de liderança colegiada. O apelido de Simeão, Níger, o vincula com o norte da África. Afinal,

Níger era o nome de um Rio que cortava o Ocidente do continente africano. Lúcio veio de Cirene, a principal cidade da província romana de Cirenaica, também no continente africano, a meia distância de Cartago e Alexandria. De Manaém não se tem nenhuma outra informação a não ser que ele tinha sido criado junto com Herodes, o Tetrarca. Isso diz algo sobre sua situação social e econômica, mas não diz muito sobre sua situação étnica. Com exceção de Manaém, os demais líderes da igreja eram de fora da Palestina. Se eram judeus, eram da Diáspora, dois deles, inclusive, africanos. O perfil da liderança deveria se repetir na membresia da igreja. Esta era uma igreja de perfil étnico bem diferente da Igreja de Jerusalém. Os seus membros deveriam ser na maioria helenistas (judeus da Diáspora) ou gentios convertidos (oriundos do círculo sinagoga da cidade).

Uma igreja como esta não sente nenhuma falta do templo de Jerusalém ou mesmo das tradições legais judaicas. Sua estrutura de culto girava em torno da pregação das Escrituras judaicas, hinos e orações. Foi em uma dessas reuniões que um dos profetas da igreja teve uma experiência espiritual de natureza missionária. O que ele ouviu está em Lucas 13.2: “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado”.

Sob a imposição das mãos da congregação, gesto que indicava solidariedade na missão, Barnabé e Saulo se dispuseram a iniciar a missão. Os missionários precisavam não apenas das orações daquela igreja, mas da sua ajuda na forma de víveres e dinheiro para custearem as viagens.

Isso não significa que Barnabé e Paulo foram os primeiros missionários. É bom lembrar que quando Paulo chegou a Damasco, já tinha discípulo de Jesus ali. Quando ele escreve para Roma, já havia muitos seguidores de Jesus por lá. Como o movimento se espalhava, então? Os crentes se espalhavam por motivos de viagem, perseguição ou mesmo vocação missionária. A atividade missionária não foi, aparentemente, a causa primeira da expansão do movimento de Jesus e, sim, as viagens, o comércio, as peregrinações religiosas etc.

Isso significa que a maior contribuição de Paulo não é mesmo a viagem missionária, mas suas cartas, que entraram no cânon e influenciaram toda a igreja subsequente. Barnabé e Paulo, ao iniciarem a missão, ainda não demonstram qualquer interesse em fundar uma nova religião. Chegam nas cidades e procuram primeiramente uma sinagoga para, por meio dela, se dirigir à comunidade judaica da cidade ou aos inúmeros gentios que conheciam e estimavam o judaísmo, conhecidos como “tementes”

(atualmente, eles poderiam ser chamados de “amigos do evangelho”).

Paulo era um judeu e se via cumprindo as promessas feitas a Israel. Na perspectiva dos missionários da Igreja de Antioquia, com Jesus havia acontecido duas coisas: chegara a nova era do Messias, que apenas aguardava sua vinda para ser consumada e abri-la a porta do reino de Deus para pessoas fora do povo de Israel.

Alguns membros mais radicais da Igreja de Jerusalém entendiam que os pagãos precisavam cumprir a Lei Mosaica. Outros, como Paulo e Barnabé, entendiam que os pagãos convertidos deveriam receber apenas a circuncisão de coração, ou seja, não precisavam abraçar os mandamentos da Lei Mosaica. Surge, então, um concílio realizado em Jerusalém, no ano 49, para tratar deste tema. Segundo a narrativa de Atos 15, Pedro, Barnabé, Paulo e Tiago, o irmão do Senhor falam e o concílio decide que os cristãos gentílicos deveriam apenas observar os chamados mandamentos de Noé (uma aliança válida para todos os homens), coisa que já estava em vigor para os simpatizantes do judaísmo (os tementes a Deus).

O concílio não conseguiu resolver todas as questões, como a disputa entre Pedro e Paulo em Antioquia ainda em 49 pode demonstrar. Paulo experimentou o conflito várias vezes: na segunda viagem missionária (49-52), pela Ásia Menor,

Macedônia e Grécia; na terceira viagem missionária (53-58). Mas a pior expressão do conflito foi mesmo sua viagem a Jerusalém em 58, que precisou ceder à pressão dos crentes de Jerusalém e participar de um ritual no templo, local onde corria o risco de ser morto por outros judeus, coisa que só não aconteceu por causa da interferência romana, ao ser preso por dois anos em Cesareia. No ano 60, ele foi como prisioneiro para Roma, onde ficou preso de 61-63, ainda enfrentando a desconfiança dos judeus da capital.

Uma das mais fortes perseguições do período ocorreu em Roma, promovida pelo imperador Nero, nos anos 64-65, após o incêndio da cidade que durou de 19 a 25 de julho. Os cristãos foram acusados de serem os autores do incêndio. O caso de Nero indica que o movimento de Jesus já começa a ser distinguido do judaísmo aos olhos pagãos. Foi no contexto dessa perseguição que o apóstolo Paulo foi executado na capital do império.

Durante o governo dos imperadores da dinastia Flávia (68-96), com Vespasiano, Tito e Domiciano, os seguidores de Jesus procuraram se organizar. Livros fundamentais do movimento são escritos nesse período, após a morte de Paulo, como os Evangelhos, Tiago, Pedro, Judas, Hebreus e Apocalipse. Com essas obras, o movimento de Jesus está pronto para se separar formalmente do judaísmo.

INTRODUÇÃO AO TEMA DA EBD

PR. NEUBER LOURENÇO

NITERÓI, RJ

Foram meses dedicados para oferecer aos jovens batistas brasileiros, de modo condensado, essas seis cartas escritas pelo apóstolo Paulo. Em função da exiguidade de espaço, tomei a decisão de abordar tópicos dentro das cartas estudadas.

Na Primeira e Segunda aos Tessalonicenses, eu trabalhei com quatro tópicos, a saber: a união vital da igreja com Deus – 1Ts 1.1-4; a igreja e o evangelho – 1Ts 1.5-10; a ética cristã (sexo e o trabalho) – 1Ts 4.1-18; a ética cristã (morte e a vinda de Cristo) – 1Ts 4.13-5.11; o anticristo e a grande rebelião – 2Ts 2.1-12. Nos dois primeiros estudos abordei a relação entre a igreja e o evangelho. Nos dois estudos seguintes, me dediquei ao tema da ética cristã e, no último, ao tema da escatologia. Para estes estudos, da primeira e segunda cartas aos Tes-

salonicenses, eu tomei o comentário de John Stott como base.

Quanto às cartas de primeira e segunda a Timóteo, os tópicos abordados foram: lutando pelo evangelho – 1Tm 1.1-20; lutando pela boa doutrina – 1Tm 4.1-16; lutando com coragem e força – 1Tm 2.1-8; lutando em tempos difíceis – 2Tm 3.1-15; lutando por meio da pregação do evangelho – 2Tm 4.1-8. O objetivo é encorajar os nossos jovens a assumir o seu papel na luta pelo evangelho do nosso Senhor e Salvador. Em um mundo com tantos convites para engajamento em diversas lutas, nós precisamos ter a sabedoria para saber escolher as nossas batalhas.

Quanto à carta destinada a Tito, dediquei dois estudos: uma missão quase impossível – Tito 1.1-16; vivendo uma vida íntegra – Tito 2 e 3, onde procurei mostrar que precisamos viver uma

vida íntegra, alinhada com os valores do evangelho, a fim de participar da missão do reino e que a missão do reino de Deus não pode se confundir com batalhas político-ideológicas do nosso tempo.

E, por último, vamos estudar a carta dedicada a Filemom, sob o seguinte tema: os desafios e os benefícios do perdão. A vida é um campo de teste para a nossa capacidade de perdoar, ainda mais quando agravado por tantos conflitos e disputas. Entretanto, Deus sempre nos dá a chance de crescer e de nos ajudar a ser a cada dia, um pouco mais, semelhantes a seu Filho.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

1. Stott, John R.W. **A mensagem de 1Timóteo e Tito**: a vida da igreja local: a doutrina e o dever. Tradução Milton Azevedo Andrade. São Paulo: ABU Editora, 2004.
2. Stott, John R.W. **A mensagem de 2Timóteo**. Tradução João Alfredo de Bello. São Paulo: ABU Editora, 1989.
3. Stott, John R.W. **The Message of 1 & 2 Thessalonians**: the bible speaks today. Leicester: Inter-Vasity Press, 1991.
4. Towner, Philip H. **The letters to Timothy and Titus**. Michigan: Grand Rapids. 2006.
5. Wright N. T. **1 and 2 Timothy and Titus**: 12 studies for individuals and

groups. Downers Grove: InterVasity Press, 2009.

6. Beacon Bible Commentary 10 Volumes. Set. Missouri: Beacon Hill Press of Kansas City, 1969.
7. Swindoll, Charles R. **Insights on: 1 & 2 Timothy and Titus**. Illinois: Tyndale House Published, 2014.
8. Plummer, Alfred. **The pastoral Epistles**. Toronto: Willard Tract Depository and Bible Depôt, 1888.
9. Plummer, Alfred. **A commentary on St. Paul's second epistle to the Thessalonians**. London: Robert Scott Roxburghe House Paternoster Row, E.C. 1918.
10. Champlin, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural Ltda. 1980. Vol. V.
11. Bird, Michael F. **Colossians and Philemon**: a new biblical commentary. London: The Lutterworth Press, 2009.
12. Rupprecht, Arthur A. **Slave, Slavery**. Grand Rapids: Zondervan, 1976.
13. Lecky, William E. H. **History of European Morals, from Augustus to Charlemagne**. Ninth Edition. London: Longmans, 1890. Vol. 2.
14. Schaff, Phillip. **História da igreja cristã**. Grand Rapids: WM Eerdmans, 1910. Vol. 7.

1

LIÇÃO

TEXTO BÍBLICO

1TESSALONICENSES 1.1-4

TEXTO ÁUREO

1TESSALONICENSES 1.1

A UNIÃO VITAL DA IGREJA COM DEUS

» PRA COMEÇAR

Quando Paulo chegou a Tessalônica, ela já era uma cidade consolidada, uma vez que fora fundada no século quatro a.C., por Cassandro, que deu o nome à cidade em homenagem à sua esposa, que era meia-irmã de Alexandre, o Grande. Tessalônica ocupava uma posição estratégica, pois abrigava um porto natural na cabeceira do Golfo Termaico e estava situada na Via Egnácia, a principal rota entre Roma e o Oriente. Hoje, a cidade se chama Salônica e ocupa o posto de segunda maior cidade da Grécia.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Lucas relata, em Atos 17, como o evangelho chegou à cidade de Tessalônica, durante a segunda viagem missionária de Paulo. A equipe missionária era composta por Paulo, Silas, Timóteo e Lucas que cruzaram o Mar Egeu do Norte para a Europa. Depois de uma missão notavelmente bem-sucedida em Filipos, Paulo, Silas e Timóteo seguiram em direção à cidade de Tessalônica (At 17.1) enquanto Lucas ficou para trás.

Como em todas as cidades evangelizadas pelo apóstolo Paulo, o seu primeiro contato era com a sinagoga. Em Tessalônica, Paulo pregou por três sábados consecutivos. Alguns judeus creram na sua pregação, e o mesmo aconteceu com *“um grande número de gregos teementes a Deus”, “e não poucas mulheres proeminentes”* (At 17.4). Entretanto, os judeus que rejeitaram a mensagem de Paulo recrutaram homens fora da lei e iniciaram uma perseguição aos novos convertidos. Foram até a casa de Jasão, onde Paulo e Silas estavam hospedados, como não os encontraram, arrastaram Jasão e alguns outros crentes até a pre-

sença dos magistrados da cidade, a quem Lucas chama corretamente de *“politarcas”*,¹ e apresentaram uma séria acusação de que estavam praticando o crime de sedição, o mesmo crime imputado a Jesus, de anunciar um outro Rei, que não fosse César (At 17.6,7). Resultado, Jason e seus amigos foram presos sob fiança, e naquela noite, de madrugada, Paulo e Silas tiveram que ser levados para fora da cidade (At 17.5-10).

Preocupado com o futuro da igreja recém-organizada, Paulo enviou Timóteo para saber se os irmãos estavam firmes na fé. Ao receber as notícias da parte de Timóteo, Paulo escreveu esta carta.

UNIÃO VITAL ENTRE A IGREJA COM DEUS PAI E JESUS CRISTO

“À igreja dos tessalonicenses, que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo” (1Ts 1.1)

Após se identificar, no versículo primeiro, Paulo se dirige aos irmãos como uma igreja que *“está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo”*. Aqui, Paulo está afirmando que a fonte de vida da igreja

¹ Lyons, Eric. *Luke and the Term Politarchas*, Apologetic Press, 2002.

■ ■ ■
■ ■ ■
■ ■ ■
■ ■ ■ *A igreja retira a*
■ ■ ■ *sua força, a sua*
■ ■ ■ *estabilidade e a*
■ ■ ■ *sua autoridade do*
■ ■ ■ *relacionamento*
■ ■ ■ *com Deus Pai,*
■ ■ ■ *com o Senhor*
■ ■ ■ *Jesus, por meio*
■ ■ ■ *do Espírito*
■ ■ ■
■ ■ ■
■ ■ ■

é o próprio Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo. É como se Paulo estivesse dizendo que a Igreja de Tessalônica estivesse enraizada em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, exatamente como uma planta que recebe os nutrientes do solo onde estão colocadas suas raízes. É o mesmo significado que Paulo quis dar quando escreveu aos colossenses afirmando que a nossa vida está oculta em Deus (Cl 3.3). É dessa união vital com Deus, invisível aos olhos humanos, que a igreja recebe toda a sua força e poder.

Paulo não se dirigiu assim a todas as igrejas para as quais destinou suas epístolas. Então, por que Paulo descreveu a Igreja de Tessalônica dessa maneira? É bem possível que, por conhecer as con-

dições que cercavam esta jovem igreja, a saber: as provações, as perseguições, a falta de conhecimento e de experiência dos novos crentes, o pouco tempo de convívio com o apóstolo e a sua equipe ministerial, tudo isto estaria sendo levado em consideração por Paulo. Não havia outra maneira de explicar a firmeza da fé daqueles irmãos, senão por uma sustentação e provisão direta de Deus e de Jesus Cristo. A força de uma igreja não está tanto nos seus líderes, nem nas pessoas que a compõem, nem na quantidade de recursos que ela possui. É claro, que uma liderança madura e dedicada, bem como uma membresia engajada e amorosa são de grande valia para a missão da igreja. Entretanto, a igreja retira a sua força, a sua estabilidade e a sua autoridade do relacionamento vital com Deus Pai e com o Senhor Jesus Cristo e, poderíamos dizer também, por meio do Espírito Santo. Com isto, acredito que o apóstolo Paulo está ensinando que para manter a nossa vida sustentada e mantida por Deus, nós vamos precisar tomar a decisão de sermos igreja com outros irmãos e irmãs. Porque a igreja de Cristo é a dimensão privilegiada, por meio da qual os crentes mantêm o seu relacionamento vital com Deus, de onde recebem toda a provisão para a vida vitoriosa em meio aos grandes desafios da vida.

IGREJA QUE SE DISTINGUE PELA FÉ, ESPERANÇA E AMOR

“Diante de nosso Deus e Pai, lembramos constantemente da vossa fé atuante, do vosso amor prestativo e da vossa esperança bem firmada em nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 1.3).

As evidências de que a Igreja de Tessalônica era sustentada e fortalecida por uma união vital com Deus Pai e com o Senhor Jesus, estava no fato de que eles manifestavam as três virtudes que só poderiam ser encontradas naqueles que estivessem, de fato, enraizados em Deus. A doutrina das três virtudes aparece em outras cartas do apóstolo Paulo. Ele faz menção a elas desde a sua primeira carta destinada aos Gálatas (Gl 5.5,6). Lá,

Paulo esboça o conceito que seria mais aprofundando tanto aqui quanto na Primeira Carta aos Coríntios (1Co 13).

Todo cristão, sem exceção é, por assim dizer, alguém que crê, alguém que ama e alguém que espera. Por quê? Porque fé, esperança e amor são virtudes comunicadas a nós pelo próprio Deus. Não são virtudes desenvolvidas por nossas capacidades naturais. Agostinho de Hipona as denomina como virtudes teológicas ou infusas, uma vez que nos são dadas por Deus, tendo o próprio Deus como objeto e fim². A experiência da conversão não faz nenhum sentido se não nos tirar do nosso egoísmo e não nos redirecionar para Deus, para Cristo e para os nossos semelhantes.

² Enchiridion de fide, spe et caritate 1.3.

» A LIÇÃO EM FOCO

A igreja é uma comunidade amada e escolhida por Deus (1Ts 1.4). A doutrina da eleição tem gerado questionamentos e disputas ao longo do tempo. Entretanto, trata-se de uma verdade que perpassa as Escrituras, começando com o chamado de Deus a Abraão (Gn 12.1) e, mais tarde, a escolha de Israel, dentre todas as nações, para ser sua propriedade preciosa (Ex 19.5,6). Este conceito foi transferido ou

ampliado para a comunidade cristã (1Pe 2.5; 9,10). Além disso, o tema da eleição tem um sentido pragmático, a fim de promover o testemunho e não egoísmo; a santidade e não apatia moral; a segurança e não presunção; a humildade e não orgulho. Paulo não se preocupa em explicar a doutrina da eleição. Em vários textos do Novo Testamento, nós identificamos o tema da eleição associado com Cristo, dando-nos a nítida ideia de que a eleição está muito mais atrelada com o meio pelo qual se opera a salvação, no caso Cristo, do que com esta ou aquela pessoa eleita para ser salva (Ef 1.3). Seja como for, Paulo, escrevendo a Timóteo, vai dizer que a eleição é um segredo conhecido apenas pelo próprio Deus. Mas, uma coisa nós podemos ter certeza. A eleição é uma expressão do amor de Deus. No versículo 4, Paulo une o amor à eleição. Ou seja, Deus elege porque ama. E, com esse mistério, devemos ficar satisfeitos.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

A igreja é a comunidade do Deus vivo. Por quê? Porque nós somos uma comunidade de irmãos, amados e escolhidos por Deus e que, enraizados em Deus, recebemos toda vida, todo poder, toda graça, como um ramo recebe a seiva da planta. Exibindo esta vida que recebemos de Deus, em uma fé que age; um amor que trabalha e uma esperança que perdura contra todo tipo de adversidade, contra todo tipo de obstáculo e contra todo tipo de engano.

A IGREJA E O EVANGELHO

TEXTO BÍBLICO**1TESSALONICENSES 1.5-10****TEXTO ÁUREO****1TESSALONICENSES 1.5**

» PRA COMEÇAR

Paulo iniciou a Primeira Carta aos Tessalonicenses falando da igreja e agora passa a falar a respeito do evangelho. É interessante a maneira como ele relaciona um ao outro. Para Paulo não faz sentido falar em igreja sem falar em evangelho. Por quê? Porque é pela pregação do evangelho que a igreja existe e é pelo testemunho da igreja que o evangelho se propaga. Então, um depende do outro, um serve ao outro. Do versículo 5 ao versículo 10, Paulo descreve a maneira como se deu a relação dos tessalonicenses com o evangelho: *“porque o nosso evangelho não chegou a vós somente com palavras, mas também com poder, com o Espírito Santo e com absoluta convicção. Sabeis muito bem como procedemos em vosso favor quando estávamos convosco”* (1Ts 1.5).

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

COMO FOI QUE O EVANGELHO CHEGOU AOS TESSALONICENSES?

1) “Por meio da pregação [...]”: A primeira coisa que Paulo deixa claro é que o contato deles com o evangelho não se deu por acaso e, sim, por meio da pregação intencional. As boas-novas precisam ser proclamadas. Palavras são importantes porque o evangelho tem seus conteúdos específicos que apelam à cognição humana e, por isso, precisa ser verbalizado.

2) “Com poder”: Mesmo sendo importantes, as palavras por si só não são suficientes. Por quê? Porque é necessário também que as realidades do evangelho sejam manifestadas nas vidas daqueles que anunciam as boas-novas. As palavras faladas na fraqueza humana precisam ser confirmadas com o poder divino¹. Aqui, Paulo não está se referindo apenas a milagres, mas a uma gama de manifestações poderosas como, por exemplo, o fato de que judeus e gregos, homens e mulheres estivessem passando por uma profunda experiência de transformação, a fim de construir uma nova vida, à luz do evangelho de Jesus. E o

mais extraordinário é que judeus e gregos, homens e mulheres, ricos e pobres estavam fazendo isto juntos, formando uma comunidade completamente nova. É por isso que Paulo está dizendo para os tessalonicenses que o que estava acontecendo entre eles não era apenas o resultado de meras palavras. Claro que as palavras são importantes. Mas, para além das palavras, havia um poder extraordinário operando em seus corações. Havia uma força avassaladora destruindo as muralhas de separação erguidas nas mentes, nos corações e construindo uma nova realidade, fazendo o que nenhuma força humana seria capaz de fazer.

3) “Com profunda convicção”: Paulo também deixa claro que a pregação não foi apenas poderosa em seus efeitos, mas deixava muito evidente as convicções do coração do apóstolo. Paulo era um homem de convicções profundas. Desde o dia em que Jesus se revelou a ele, na estrada de Damasco, os conteúdos de sua alma foram trocados. Então, Paulo tinha convicção de que assim como ele, os tessalonicenses também seriam

¹ Stott, John R. W. *The Message of Thessalonians*.

transformados como resultado do contato com a pregação do evangelho.

4) “Com o Espírito Santo”: Isso quer dizer que a convicção com que pregamos o evangelho e o poder de seu impacto sobre os outros vêm da intermediação do Espírito Santo. É ele quem ilumina as mentes e quem incendeia o coração de quem prega, para que a mensagem seja proclamada com clareza e paixão. Ao mesmo tempo, é ele que age com poder a fim de que aqueles que recebem o evangelho respondam com arrependimento, fé e obediência.

O EVANGELHO CHEGOU À VIDA DOS TESSALONICENSES PROPONDO NOVOS PARADIGMAS

“E vos tornastes nossos imitadores e do Senhor. Dessa forma, tende vos tornado modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia” (v. 6,7)

Os tessalonicenses passaram a imitar o exemplo de Jesus e dos seus discípulos e a servir de exemplo para os outros crentes. Aqui, Paulo emprega a palavra grega “*eksēchetai*”, que não ocorre em nenhum outro lugar do Novo Testamento. Esta palavra é derivada de “*ēchos*”, que em português é ecoar. O testemunho dos tessalonicenses foi tão forte que ressoava como um sino que faz com que o som seja ouvido até mesmo por quem está distante.

A convicção com que pregamos o evangelho e o poder de seu impacto vem da intermediação do Espírito Santo

QUAIS FORAM AS GRANDES MUDANÇAS NA VIDA DOS TESSALONICENSES?

1) Abandonaram a idolatria: “*vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro*” (v. 9). O verbo grego traduzido como “voltar-se” é *epistrephō* que, juntamente com *metanoia*, tornou-se um termo técnico para conversão. *Metanoia* significa uma mudança de mente, ao passo que *epistrephō* significa uma mudança de direção. A conversão implica uma mudança de mente e, conseqüentemente, uma mudança de direção na vida. Aqui Paulo está dizendo que, como consequência da conversão, os tessalonicenses abandonaram os ídolos e se voltaram

para Deus. Não é fácil abandonar um ídolo. Não é fácil virar as costas para algo diante do qual muitas promessas foram feitas, muitas lágrimas foram derramadas e muitas esperanças foram depositadas. Mas, as Escrituras Sagradas denunciam com todas as letras a falsidade dos ídolos. Deixam claro que os ídolos não passam de obra das mãos dos homens. Além dos ídolos fabricados, ainda tem os ídolos mais sofisticados. Eles não estão nos templos, nem fazem referência a alguma religião, entretanto, também exercem sobre a pessoas um grande poder. Eu me refiro à idolatria do amor ao dinheiro, da busca pela fama, daqueles que são obcecados pelo trabalho, que são viciados em sexo e nas drogas. Por que são ídolos? Porque exigem um tipo de lealdade que é devida apenas a Deus. Todo idólatra é um prisioneiro mantido em uma escravidão

humilhante. Então, por meio do contato com o evangelho da graça de Deus, as pessoas são libertas, pois por meio do encontro pessoal com Jesus Cristo, o encanto do ídolo é quebrado e o poder superior do Deus vivo e verdadeiro é demonstrado.

2) Passaram a servir ao Deus vivo e verdadeiro: “[...] *para servir ao Deus vivo e verdadeiro*” (1.9b). Com isso, Paulo não está dizendo que os tessalonicenses apenas abandonaram a velha vida de idolatria, mas, também, que eles iniciaram uma nova vida dedicada de serviço a Deus. Isto significa dizer que a verdadeira conversão não pode ser vista apenas do ponto de vista negativo, isto é, das coisas que renunciamos. Mas, também, precisa ser vista do ponto de vista positivo, das coisas novas que passam a integrar a nossa vida.

» A LIÇÃO EM FOCO

Os convertidos da cidade de Tessalônica aguardavam com ansiedade a vinda de Jesus (1.10). Além de servir a Deus, eles passaram esperar por Jesus. Pode parecer, à primeira vista, um paradoxo, uma vez que, em termos cristãos, servir é viver ocupado com Cristo, enquanto esperar é aguardar com paciência a vinda de Cristo.

Mas, a verdade é que uma atitude ajuda a equilibrar a outra. Por um lado, podemos e devemos nos dedicar a servir o máximo que pudermos. Entretanto, jamais seremos capazes de resolver todos os problemas que nos afligem. Para que isso aconteça, temos que esperar a vinda de Cristo. Por outro lado, embora devamos aguardar com expectativa a vinda de Cristo, não temos liberdade de esperar na ociosidade, de olhos fechados, indiferentes às necessidades do mundo ao nosso redor. Em vez disso, devemos trabalhar mesmo enquanto esperamos, pois somos chamados para servir ao Deus vivo e verdadeiro. Assim, trabalhar e esperar pertencem um ao outro. Combinados, eles nos libertam tanto da presunção que pensa que tudo podemos resolver pela nossa força como, também, nos livra do pessimismo que pensa que nada podemos fazer.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

O evangelho que chegou a nós clama para ser compartilhado. Com palavras, com convicção e no poder do Espírito Santo. De tal maneira que possa ecoar e chegar ao coração de todos aqueles a quem Deus quer salvar e transformar por intermédio do nosso testemunho.